

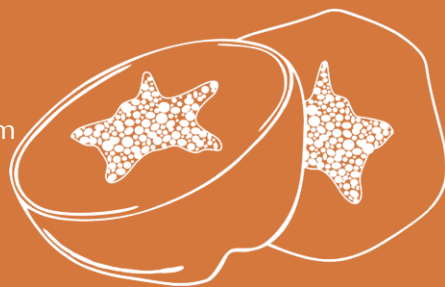
Capítulo 14

Comercialização

Marcelo do Amaral Santana

José da Silva Souza

Áurea Fabiana Apolinário de Albuquerque Gerum



A comercialização pode ser compreendida como o conjunto de operações necessárias para fazer chegar, do produtor primário ao consumidor final, os bens e serviços produzidos, abrangendo atividades especializadas como processamento, armazenamento, transporte e promoção. O processo de comercialização sinaliza aos produtores as características desejadas para um produto e os preços que os consumidores estão dispostos a pagar, influenciando, assim, a gestão da produção (Mendes; Padilha, 2007). No caso dos produtos perecíveis, a exemplo das frutas, é necessário o planejamento rigoroso das atividades produtivas e comerciais.

Para a cultura do mamão, a produção está mais orientada ao consumo *in natura*, tanto para o mercado interno quanto para o externo. Em 2018, o Brasil produziu 1.060.932 toneladas de mamão (IBGE, 2018) e exportou 42.669 toneladas (Brasil, 2019). O acumulado da produção nacional, bem como das exportações, no período entre 2009 e 2018, mostra que apenas 2,2% da

produção foi exportada na forma de fruta fresca e uma quantidade irrisória na forma de papaína e de sucos e extratos. Portanto, fica evidente que a maior parte da produção brasileira de mamão, aproximadamente 98%, é destinada ao consumo interno.

Mercado interno

Quando o objetivo é o consumo interno *in natura*, o ideal é a comercialização da produção pelo próprio produtor, fugindo da intermediação. Entretanto, essa opção se restringe a poucos casos e a atuação de agentes intermediários ou atravessadores, sejam eles voltados para o comércio atacadista ou varejista, é constatada em praticamente todas as cadeias agrícolas. Uma alternativa seria a comercialização direta para cadeias de lojas varejistas e supermercados. Em todos os casos, a colheita, beneficiamento e o transporte do produto são etapas interligadas ao processo de comercialização e devem ser realizadas com os devidos cuidados, para que se minimizem as perdas pós-colheita que, no caso do mamão, podem chegar a até 40%.

A industrialização do mamão visa ao aproveitamento integral do fruto. Como matéria-prima, tem nas indústrias de alimentos, farmacêutica e até na de rações animais uma fatia potencialmente grande de mercado. Dentre os produtos derivados do mamão tem-se o purê asséptico, papaína e pectina, néctar (simples e misto), mamão em calda, mamão cristalizado, geleia, óleo, polpa, suco e torta. A verticalização da produção, por meio da instalação de indústrias de processamento nas regiões produtoras, é estrategicamente importante, pois a industrialização é a melhor opção para minimizar as elevadas perdas que ocorrem com o mamão, além de se conseguir agregar valor ao longo da cadeia produtiva da fruta.

As Ceasas exercem um papel importante como centro de distribuição da produção, de onde volumes menores são redistribuídos às feiras livres, supermercados, quitandas, frutarias, bares, hotéis, dentre outros. Em 2018, a quantidade total de mamão comercializada em todas as Ceasas do país correspondeu a 44% da produção nacional (CONAB, 2019).

Os principais mercados consumidores de mamão no Brasil estão localizados na região Sudeste. Na Tabela 1 são apresentadas as quantidades de mamão comercializadas nas Ceasas de Minas Gerais (Grande Belo Horizonte), Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Capital) e São Paulo (São Paulo, Capital). Entre 2015 e 2019, a quantidade comercializada nestas três centrais foi equivalente a 53,7% do mamão comercializado em todas as Ceasas do país. No caso do mamão do Grupo Solo, genericamente conhecido como Havaí, percebe-se que a sua participação é maior na Ceagesp e na Ceasa-RJ. Considerando-se todas as Ceasas, a participação majoritária fica com o Grupo Formosa.

Tabela 1. Comercialização de mamão nas principais centrais de abastecimento.

Grupo	Quantidade comercializada (t)					Participação (%)
	2015	2016	2017	2018	2019	
Ceagesp						
Formosa Havaí	53.804	48.689	52.279	49.855	47.403	36,3
	95.192	85.415	105.427	77.908	78.433	63,7
						100,0
Ceasa – Minas (Grande BH)						
Formosa Havaí	25.798	23.451	26.341	27.361	25.535	56,7
	20.736	19.023	23.429	17.752	17.001	43,3
						100,0
Ceasa – RJ						

continua...

Tabela 1. Continuação.

Grupo	Quantidade comercializada (t)					Participação (%)
	2015	2016	2017	2018	2019	
Formosa Havaí	40.580	26.756	33.389	30.520	26.508	41,9
	59.508	69.995	45.373	26.786	17.035	58,1
						100,0
Todas as Ceasas do país						
Formosa Havaí	264.065	251.128	286.230	261.060	255.304	54,5
	249.643	237.569	250.157	191.274	171.461	45,5
						100,0

Fonte: CONAB (2019).

A produção de mamão acontece durante todo o ano, mas a entressafra é mais pronunciada entre os meses de fevereiro a junho. Na Figura 1 abaixo tem-se a sazonalidade dos preços do mamão Havaí nas três principais centrais de abastecimento da região Sudeste.

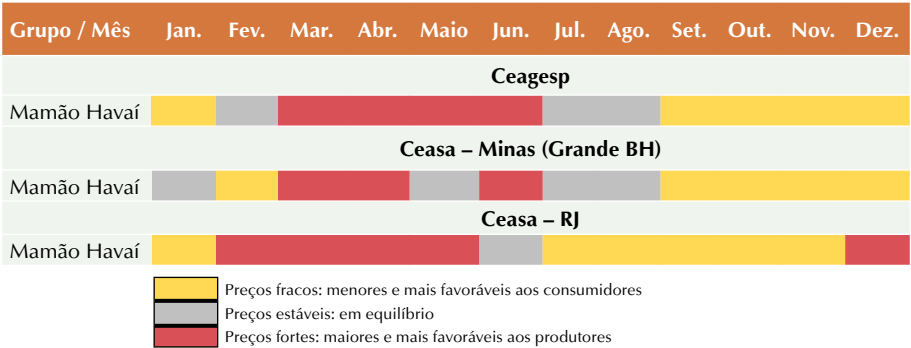


Figura 1. Calendário de sazonalidade dos preços de comercialização de mamão Havaí nas principais centrais de abastecimento (2010-2018).¹

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos preços médios de comercialização nas respectivas Ceasas e divulgados pela Conab/Prohort/Simab².

¹ Baseado nos preços mensais divulgados pela Conab. As informações mostram as tendências no comportamento dos preços médios de comercialização nas respectivas Ceasas entre 2010 e 2018, os quais variam de acordo com a oferta da fruta ao longo de cada ano. As situações apontadas em cada mês podem sofrer alterações devido a eventos extremos ou aleatórios.

² Conab - Companhia Nacional de Abastecimento; Prohort - Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro; Simab - Sistema de Informações dos Mercados Atacadistas.

Mercado externo

Segundo dados da FAO, o mercado mundial de frutas frescas de mamão movimentou, em 2018, um total de 360 mil toneladas, no valor de 298 milhões de dólares. Deste volume transacionado, apenas três países – México, Guatemala e Brasil – foram responsáveis por cerca de 71% do comércio mundial da fruta *in natura* (FAO, 2018).

Em 2018, a participação brasileira no mercado externo de frutas frescas de mamão foi de 16,8% do valor total exportado (FAO, 2018). Entre 2009 e 2018 esta participação foi, em média, de 17,84%, e vem sendo estimulada por campanhas de marketing com a fruta no exterior, especialmente no mercado europeu, principal bloco importador da fruta brasileira, conforme apresentado na Figura 2 a seguir:

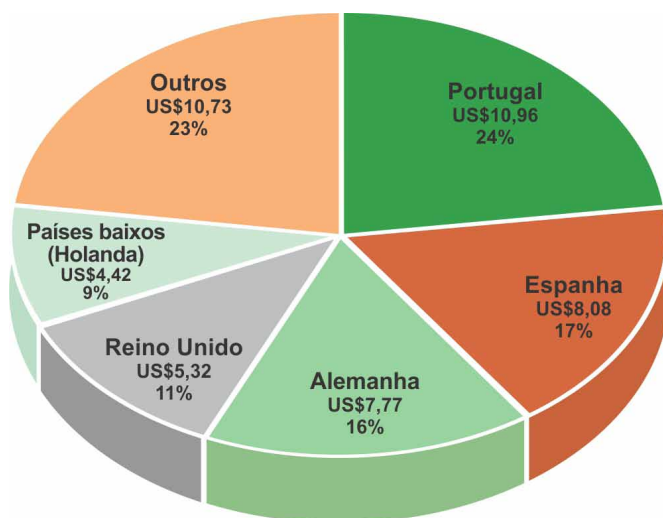


Figura 2. Destino das exportações brasileiras de mamão em 2019 (em milhões de dólares e em porcentagem do valor total exportado).

Fonte: Brasil (2019).

As exportações brasileiras de mamão aos Estados Unidos estiveram proibidas por vários anos em função de potencial ameaça da presença de moscas-das-frutas. A partir de 1997 esta barreira foi rompida, com a autorização do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) permitindo a entrada regular da fruta proveniente da Região Norte do Espírito Santo. Esta liberação representou uma excelente oportunidade de crescimento das exportações brasileiras de mamão, incluindo o mercado canadense. Atualmente, o produto originário do México vem dominando estes mercados.

O Brasil tem enfrentado barreiras internacionais provocadas por tarifas impostas e restrições fitossanitárias advindas dos principais mercados importadores. Estudos têm apontado que algumas medidas são mais restritivas ao comércio do que o necessário para a proteção dos países importadores, indicando que muito esforço de negociação internacional ainda é necessário por parte das autoridades brasileiras e dos exportadores no sentido de conter a proliferação dessas barreiras (Faria et al., 2015).

Apesar desses obstáculos, o Brasil possui vantagens comparativas, que no caso do mamão está sobretudo na produção da fruta durante o ano inteiro, com pequena redução no período de maio a outubro, cuja oferta média é de 2,76 mil toneladas ao mês. A média do preço FOB³ pago aos exportadores é de US\$ 1.274 por tonelada, com os melhores preços no primeiro semestre do ano chegando a alcançar, no mês de abril, o valor de US\$ 1.312 por tonelada (Figura 3).

³ FOB (Free on board – o cliente é quem paga pelo frete e o seguro da mercadoria).

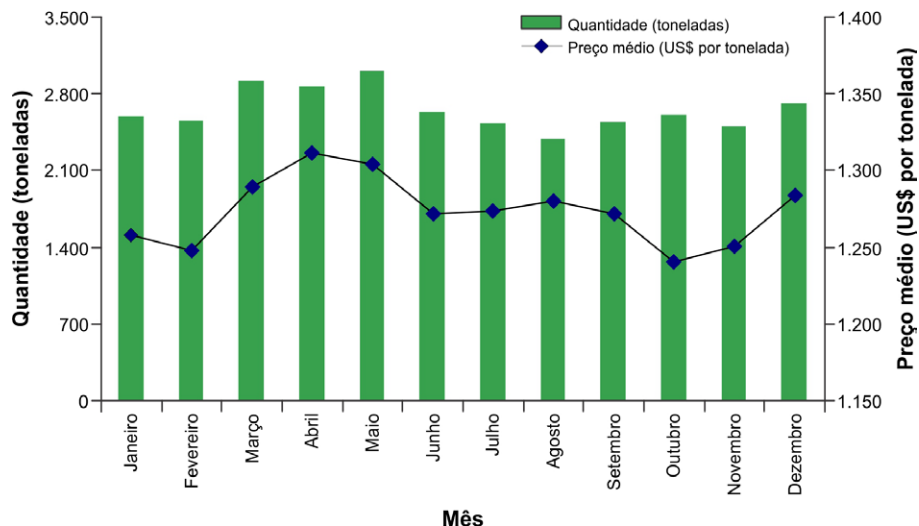


Figura 3. Sazonalidade dos volumes exportados e preços médios FOB pagos aos exportadores de mamão. Os dados representam a média do período de 10 anos 2009-2018.

Fonte: Elaborada pelos autores com base nas quantidades e nos preços médios de exportação, a partir de informações obtidas em Brasil (2018).

Referências

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Comércio Exterior. **Comex Stat: Sistema para consultas e extração de dados do comércio exterior brasileiro**, 2018. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 16 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Comércio Exterior. **Comex Stat: Sistema para consultas e extração de dados do comércio exterior brasileiro**, 2019. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 10 set. 2020.

COMPANHIA Nacional de Abastecimento - CONAB. **Programa de Modernização dos Mercados Atacadistas de Hortigranjeiros (Prohort): Sistema de Informações dos Mercados Atacadistas (Simab)**, 2019. Disponível em: <http://dw.ceasa.gov.br/>. Acesso em: 10 set. 2020.

FAO. **FAOSTAT - FAO's corporate database:** crops, 2018.. Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#home>. Acesso em: 16 out. 2019.

FARIA, R. N.; LÍRIO, V. S.; DA SILVA, O. M.; DE LIMA, J. E. Efeitos da Imposição de Barreiras Técnicas e Fitossanitárias nas Exportações Brasileiras de Mamão.

Revista de Economia e Agronegócio, v. 3, n. 2, 1 jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/rea/article/view/7378?articlesBySameAuthorPage=3>. Acesso em: 16 set. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Agrícola Municipal - PAM**, 2018. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>. Acesso em: 16 out. 2019.

MENDES, J.T.G.; PADILHA, J. B. Agronegócio uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.